



SENADO FEDERAL

MENSAGEM N° 27, DE 2017

(nº 134/2017, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, a indicação do Senhor LUCIANO HELMOLD MACIEIRA, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil em Belize.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

- [Texto da mensagem](#)

DESPACHO: À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional



[Página da matéria](#)

Mensagem nº 134

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor LUCIANO HELMOLD MACIEIRA, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil em Belize.

Os méritos do Senhor Luciano Helmold Macieira que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 5 de maio de 2017.

EM nº 00088/2017 MRE

Brasília, 26 de Abril de 2017

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de LUCIANO HELMOLD MACIEIRA, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil em Belize.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e curriculum vitae de LUCIANO HELMOLD MACIEIRA para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Aloysio Nunes Ferreira Filho

Aviso nº 166 - C. Civil.

Em 5 de maio de 2017.

A Sua Excelência o Senhor
Senador JOSÉ PIMENTEL
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor LUCIANO HELMOLD MACIEIRA, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil em Belize.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE LUCIANO HELMOLD MACIEIRA

CPF.: 572.854.897-00

ID.: 8849 MRE

1952 Filho de Anselmo Nogueira Macieira e Yeda Helmold Macieira, nasce em 29 de outubro, em Niterói/RJ

Dados Acadêmicos:

- 1982 Graduação em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal Fluminense
1984 CPCD - IRBr
1996 CAD – Instituto Rio Branco
1997 Curso sobre Diplomacia Pública
LV Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco

Cargos:

- 1985 Terceiro-Secretário
1990 Segundo-Secretário
1999 Primeiro-Secretário, por merecimento
2005 Conselheiro, por merecimento
2010 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

Funções:

- 1986-90 Divisão de Divulgação
1991-94 Consulado-Geral em Barcelona
1994-97 Embaixada em Rabat
1997-98 Departamento Cultural
1998-2001 Divisão de Agricultura e Produtos de Base
2001-05 Missão do Brasil junto à União Europeia
2005 Setor de Atendimento – Divisão de Comunicação e Documentação
2005-07 Câmara dos Deputados
2007-11 Divisão da África II

JOÃO PEDRO CORRÊA COSTA
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

BELIZE



INFORMAÇÃO OSTENSIVA Abril de 2017

DADOS BÁSICOS

NOME	Belize
CAPITAL	Belmopan
TERRITÓRIO	22.966 km ²
POPULAÇÃO (FMI, 2017 est.)	377.000 habitantes
IDIOMAS	Inglês (oficial), espanhol e crioulo
RELIGIÕES	Católicos (40,1%); protestantes (31,5%); outros (12,9%); nenhuma (15,5%)
SISTEMA POLÍTICO	Monarquia parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Bicameral (Senado, com 12 membros, e Câmara dos Deputados, com 31 membros)
CHEFE DE ESTADO	Rainha Elizabeth II (representada, desde novembro de 1993, pelo governador-geral, Sir Colville Young)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-ministro Dean Barrow (desde fevereiro de 2008)
CHANCELER	Wilfred Elrington (desde fevereiro de 2008)
PIB (FMI, 2017, est.)	US\$ 1,77 bilhão
PIB PPP (FMI, 2017, est.)	US\$ 3,08 bilhões
PIB per capita (FMI, 2017, est.)	US\$ 4.692
PIB PPP per capita (FMI, 2017, est.)	US\$ 8.185
VARIAÇÃO DO PIB (FMI, 2017, est.)	2,55% (2017); 0,01% (2016); 1,04% (2015); 2,5% (2014);
UNIDADE MONETÁRIA	Dólar de Belize; US\$ 1 = BZD\$ 2,01 (em 03/03/2017)
IDH (PNUD, 2015)	0,732 (101º entre 188 países)
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO (PNUD, 2015)	76,9 %
EXPECTATIVA DE VIDA (PNUD, 2015)	76,3 anos
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Não há
EMBAIXADOR EM BELMOPAN	Jorge D'Escagnolle Taunay Filho (encarregado de negócios)
COMUNIDADE BRASILEIRA (est.)	55 pessoas

INTERCÂMBIO COMERCIAL (US\$ milhões FOB) – Fonte: MDIC

Brasil-Belize	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2016
Intercâmbio	3,304	3,026	3,423	4,282	4,579	4,074	4,883	7,819	5,291
Exportações	3,141	2,756	3,268	4,089	4,285	3,886	4,725	7,559	5,072
Importações	0,162	0,270	0,155	0,193	0,294	0,188	0,158	0,260	0,218
Saldo	2,978	2,485	3,113	3,895	3,991	3,698	4,567	7,299	4,853

Informação elaborada em 10.04.2017, por Márcio Rebouças. Revisado em 17.04.2017 por Daniel Ferreira Magrini

APRESENTAÇÃO

Belize é um país de pequena extensão geográfica e reduzida população, situado no nordeste da América Central, entre a Guatemala, o México e o Mar do Caribe. Com cerca de 400 quilômetros de litoral, o turismo é sua principal atividade econômica. Belize é o único país de colonização inglesa no istmo centro-americano, e ficou conhecido, no período colonial, como "Honduras Britânica". Belize obteve sua independência em 1981. O principal tema da agenda externa de Belize consiste em uma disputa territorial com a Guatemala, que reivindica pouco mais da metade do território belizenho.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Colville Young – Governador-geral de Belize



Nasceu em novembro de 1932. É bacharel em Língua Inglesa pela Universidade das Índias Ocidentais, na Jamaica, e doutor em Linguística pela Universidade de York, na Inglaterra. Publicou diversos livros sobre identidade e literatura caribenhas e obras musicais como cantatas e óperas. Na década de 1980, tornou-se presidente da *University College of Belize*. É um dos fundadores do Partido Liberal, que mais tarde integraria o UDP (*United Democratic Party*). Foi designado governador-geral pela Rainha Elizabeth em 1993 e Comandante da Ordem do Império Britânico em 1994.

Dean Oliver Barrow – Primeiro-ministro de Belize



Nasceu em Belize City, em 1951. É formado em Direito pela Universidade das Índias Ocidentais e possui mestrado em Direito e Artes pela Universidade de Miami. É sócio da “Law Firm Barrow & Williams”. Foi deputado, líder do UDP, entre 1990 e 1993; ministro dos Negócios Estrangeiros, do Desenvolvimento Econômico e procurador geral durante os períodos de 1984-1988 e 1993-1998. Foi líder da oposição entre 1998 e fevereiro de 2008, quando tomou posse como primeiro-ministro, após a vitória de seu partido nas eleições. Foi reeleito em 2012 e 2015.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Belize mantêm relações diplomáticas desde 1983. Em 2006, as relações bilaterais receberam impulso adicional, com a instalação da embaixada do Brasil em Belmopan, que completou a rede diplomática brasileira na América continental.

A abertura recíproca de missões diplomáticas foi acordada durante a visita ao Brasil do então primeiro-ministro Said Musa, em 2005. Na ocasião, foram assinados o Acordo de Cooperação Técnica e o Acordo de Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos e Oficiais.

O chanceler Wilfred Elrington visitou Brasília por ocasião da I Cúpula Brasil-CARICOM, celebrada em 2010, em Brasília. Os chanceleres assinaram, na ocasião, o Acordo de Cooperação Cultural, o Acordo de Cooperação na Área de Educação e o Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica para Implementação do Projeto Apoio Técnico para a Implantação do Banco de Leite Humano em Belize.

Em 2011, à margem da Cúpula da CARICOM, em Granada, os chanceleres voltaram a se encontrar. Na ocasião, o então ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, ressaltou que o governo brasileiro desejava continuar a aprofundar as relações com Belize e manifestou interesse em ampliar o comércio bilateral.

O vice-ministro de Comércio Exterior e Investimentos de Belize, Michael Sing, visitou o Brasil em novembro de 2013. Na ocasião, manifestou interesse em atrair investimentos brasileiros para as áreas de turismo, agronegócio e tecnologia da informação. Entre os setores mais atrativos para investimentos estrangeiros em Belize citou sucroalcooleiro, para a produção de etanol no país.

Belize é o único país da América Central que não tem embaixada no Brasil. Em almoço com o corpo diplomático, em 2010, o chanceler Wilfred Elrington aludiu à possibilidade de abrir, em Brasília, a primeira Embaixada residente do país na América do Sul, mas a decisão ainda não prosperou.

O Brasil contribuiu para o Subfundo Belize-Guatemala do Fundo de Paz da Organização dos Estados Americanos (OEA), que acompanha o diferendo territorial entre os dois países. A última doação ocorreu em 2009, no valor de US\$ 25 mil.

Assistência Humanitária

Em 2007, o Brasil doou US\$ 45 mil a Belize para aquisição local de 2 mil cestas de alimentos. No ano seguinte, aportou US\$ 50 mil em apoio às vítimas da tempestade tropical Arthur. A doação resultou na compra e distribuição de 1.370 cestas básicas.

Por ocasião do furacão Tomas, que atingiu Belize em 2010, o Brasil transferiu, por intermédio da FAO, US\$ 145 mil para a Agência Caribenha de Manejo de Resposta de Emergência (CDEMA), para resposta imediata e reparação de escolas.

Cooperação Técnica, Científica e Cultural

A cooperação técnica bilateral está amparada pelo Acordo de Cooperação Técnica, celebrado em 2005 e promulgado em novembro de 2008. Até o momento, contudo, não foram realizadas atividades de cooperação técnica entre o Brasil e Belize. Em 2010, a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) cancelou o projeto “Apoio Técnico para a Implantação de Bancos de Leite Humano em Belize” devido a problemas de estrutura no hospital que receberia o banco de leite. Em 2014, a ABC suspendeu a programação de projetos de cooperação com Belize nas áreas de agricultura e saúde, em vista das dificuldades enfrentadas pelo governo belizenho na mobilização de recursos humanos para dar seguimento às iniciativas.

Assuntos Consulares

A embaixada do Brasil em Belmopan presta apoio à pequena comunidade brasileira no país, a maioria em situação regular. Os nacionais brasileiros que vivem em Belize também são, em sua maioria, de origem libanesa e residem na fronteira com o México.

Empréstimos e Financiamentos Oficiais

Não há empréstimos ou financiamentos oficiais brasileiros a favor de Belize.

POLÍTICA INTERNA

Belize é uma monarquia parlamentarista, cuja chefe de estado é a Rainha Elizabeth II, representada no país pelo governador-geral, Colville Young. A formação do governo cabe ao partido que ocupar a maioria dos 31 assentos da Câmara dos Representantes. Tradicionalmente, o primeiro-ministro nomeia os 12 ministros entre os parlamentares eleitos por seu partido. O Senado é composto por 12 parlamentares (6 indicados pelo primeiro-ministro, 3 pelo líder da oposição e 3 por entidades da sociedade civil).

A política de Belize caracteriza-se pela polarização entre o PUP (*People's United Party*) e o UDP (*United Democratic Party*), do primeiro-ministro Dean Barrow, que venceu as eleições em 2008 e foi reeleito em 2012 e 2015. Na eleição de 2015, o UDP conquistou 19 das 31 cadeiras da Câmara dos Representantes. O PUP conquistou as 12 cadeiras restantes. A OEA acompanhou o pleito e elogiou a maneira ordeira e organizada com que

se desenrolou o processo.

As eleições de 2015 foram realizadas apenas 3 anos e 8 meses depois das de 2012, encerrando o mais breve período de governo da história belizena. Dean Barrow justificou a decisão de antecipar em virtude do que considerou a necessidade de um mandato para um renovado ciclo de desenvolvimento.

A margem aparentemente ampla da vitória governista, no entanto, deve-se mais às vitórias nos distritos, muitas vezes apertadas, do que a uma ampla vantagem na contagem global dos votos. Nessa, o governo conquistou 50,1%, contra 47% do PUP e 1,7% dados aos demais partidos e a candidatos independentes (o restante correspondeu a votos brancos e nulos).

A criminalidade é tema importante na agenda política de Belize, de maneira semelhante ao que ocorre nos países vizinhos do chamado Triângulo Norte da América Central, Guatemala, El Salvador e Honduras. Relatório do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) aponta o combate ao crime organizado e ao narcotráfico como um dos principais desafios do país.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa belizena prioriza, grosso modo, quatro vertentes: i) a solução do diferendo territorial com a Guatemala; ii) as relações com os países desenvolvidos (EUA, Reino Unido e UE) e Taiwan, grandes doadores, e com instituições de cooperação e financiamento; iii) as relações em seu contexto regional, no Sistema da Integração Centro-Americana (SICA), ademais de Cuba e Venezuela; e iv) as relações com a comunidade anglófona (*Commonwealth* e CARICOM).

Diferendo com a Guatemala

A Guatemala reivindica uma área de 12.272 km² do território hoje controlado por Belize (cerca de 53% do território belízio, de 22.966 km²). A reivindicação guatemalteca tem raízes no tratado sobre limites entre a Guatemala e o Reino Unido de 1859, pelo qual a Guatemala reconhecia a soberania britânica sobre o território belízio, em troca de pagamento que o Reino Unido jamais efetuou. Em 1991, ao reconhecer a independência de Belize, a Guatemala manifestou expressamente que não reconhecia as fronteiras definidas com a Grã-Bretanha.

A OEA tem fomentado, desde 2000, o diálogo entre os dois países. Em 2003, a estabeleceu Escritório na "Zona de Adjacência" – faixa de um quilômetro para cada lado da "Linha de Adjacência", correspondente aos limites provisórios entre os dois países. No mesmo ano criou um "Grupo de Amigos", que fornece apoio político, operacional e financeiro ao processo. O Brasil faz parte do Grupo e efetuou contribuições ao Fundo de Paz, a última em 2009 (US\$ 25.000).

Em 2005, as partes firmaram um "Acordo sobre um Marco de Negociação e Medidas de Fomento da Confiança". Em 2008, firmaram acordo para submeter a disputa à Corte Internacional de Justiça (CIJ), sujeita à aprovação em referendos simultâneos nos dois países. Marcadas para outubro de 2013, as consultas foram adiadas em virtude da ocorrência de tensões na Zona de Adjacência.

Nesse contexto, os dois países decidiram adotar medidas para reforçar a confiança mútua. Em janeiro de 2014, foi criada a Comissão Conjunta Belize-Guatemala, com o apoio da OEA. Também foi decidida a elaboração de um "Mapa do Caminho e Plano de Ação", que criaria as condições necessárias ao estabelecimento de uma nova data para os referendos em ambos os países.

A Comissão e as medidas de confiança têm dado bons resultados. Durante a Assembleia-Geral da OEA de 2014, Belize e Guatemala fizeram aprovar resolução que promove o levantamento de recursos para o Fundo de Paz da OEA. Em dezembro, assinaram 13 acordos de cooperação em diversas matérias.

Em maio de 2015, o mandatário guatemalteco autorizou a assinatura de Protocolo ao Acordo Especial entre Guatemala e Belize para Submeter a Reivindicação Territorial, Insular e Marítima da Guatemala à Corte Internacional de Justiça. O documento torna mais fácil o processo de consultas populares, ao eliminar a exigência de simultaneidade e permitindo realizar a votação em datas separadas.

Episódios recentes na fronteira entre os dois países – movimentos de tropas na foz do Rio Sarstoon e morte de menor guatemalteco na Zona de Adjacência – voltaram a produzir tensões. Não obstante, tanto Belize como a Guatemala tem reiterado o interesse em que o assunto seja resolvido mediante arbitragem da CIJ.

Cooperação Internacional

Um dos principais aspectos da política externa de Belize diz respeito à cooperação e ao financiamento obtido junto a países doadores e bancos de desenvolvimento, como o Banco Mundial e o BID. Em 2013, relatório da OCDE indicava que aproximadamente 10% do orçamento belízio correspondem a fundos recebidos em projetos de cooperação. Os maiores contribuintes individuais são tradicionalmente os Estados Unidos e o Reino Unido.

Em 2012, Belize retomou a importação de derivados de petróleo venezuelanos no âmbito do acordo Petrocaribe. Atualmente, Belize mantém dívida superior a US\$ 150 milhões com a Venezuela relativa a financiamentos oferecidos pela Petrocaribe, montante bastante significativo tendo em vista o tamanho da economia do país.

Relações com os Estados Unidos

Como ocorre com os demais países da região, é forte a influência dos Estados Unidos em Belize. O país é o principal parceiro comercial e a 2ª maior fonte de investimento estrangeiro direto em Belize. Nos EUA, residem cerca de 70 mil cidadãos de origem belizenha, a maior diáspora do país. Os Estados Unidos também são a principal origem dos turistas que visitam Belize, os quais chegam, sobretudo, em cruzeiros.

Os EUA também cooperam com Belize no combate ao narcotráfico e ao crime organizado, principalmente por meio da Iniciativa Centro-Americana de Segurança Regional (CARSI).

Outros Temas

No plano regional, o México figura como grande parceiro comercial e tem buscado aprofundar a cooperação com Belize em outras áreas, como segurança de fronteiras e promoção do turismo. Cuba mantém presença no país por meio de programas de assistência nas áreas de educação e saúde.

No contexto regional, Belize participa de forma ativa na CARICOM, no SICA e no Mecanismo de Tuxtla (fórum que reúne os países da América Central, México, Colômbia e República Dominicana). Belmopan é sede do Centro da Comunidade do Caribe para a Mudança do Clima.

Belize tem favorecido as negociações para a assinatura de um Acordo de Livre Comércio CARICOM-SICA.

O país expressou apoio ao pleito brasileiro por um assento permanente em um CSNU reformado.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A economia belizenha é marcada pela importância do turismo, pelo alto nível de abertura comercial e pela dependência do setor externo. Belize exporta principalmente produtos agrícolas e recursos naturais. Em 2016, as principais exportações do país foram petróleo cru, frutas, açúcar, pescados, e preparações hortícolas.

O país possui zonas francas, sendo Corozal a principal, estabelecida em 1994 na fronteira com o México.

As receitas do turismo representaram, em 2016, cerca de 25 % do PIB. O total de visitantes – que chegam ao país principalmente em navios de cruzeiro – alcançou 1,2 milhão, para uma população de aproximadamente 377 mil pessoas.

A economia belizenha experimentou forte crescimento entre 1986 e 2004, período em que o PIB avançou, em média, 7,9% ao ano. A partir de 2005, contudo, o crescimento econômico desacelerou-se, atingindo seu ponto mais baixo em 2009, auge da crise econômica internacional, quando o país cresceu apenas 0,7%. Entre 2005 e 2016, a economia cresceu, em média, 2,6% ao ano.

O alto nível do endividamento público, que alcançou 95,5% do PIB ao final de 2016, representa um dos principais desafios da economia belizenha. A Venezuela converteu-se, em 2015, por meio dos créditos concedidos no âmbito da *Petrocaribe*, no maior credor bilateral de Belize.

O crescente déficit em conta corrente representa outro desafio importante para o país. O déficit passou de 1,2% do PIB em 2012 para 9,1% em 2016. Para o FMI, os crescentes déficits, combinados com a política fiscal expansionista, poderiam levar a um quadro de redução das reservas internacionais do país, gerando novas necessidades de financiamento externo.

Comércio Bilateral

Em 2016, a corrente bilateral de comércio foi de apenas US\$ 5,21

milhões, resultado de US\$ 5 milhões em exportações brasileiras e US\$ 210 mil em exportações belizenhas. O intercâmbio bilateral também se caracteriza pela ausência de fluxo "tradicional" de comércio, de modo que os principais produtos da pauta flutuam de ano a ano. No último triênio, os saldos comerciais em favor do lado brasileiro foram de US\$ 4,3 milhões (2014), US\$ 7,3 milhões (2015), e US\$ 4,79 milhões (2016).

O reduzido tamanho do mercado belizenho, os custos e dificuldades de transporte marítimo e a concorrência de exportadores mexicanos, chineses e norte-americanos são os principais obstáculos para a dinamização do comércio bilateral. As exportações brasileiras para Belize são resultado, sobretudo, de iniciativas de comerciantes locais que buscam, no Brasil, produtos como mármore, sapatos, toalhas, entre outros. Muitos produtos brasileiros chegam a Belize triangulados via terceiros países, como EUA e México.

As exportações de Belize, por sua vez, concentram-se em produtos primários como banana e crustáceos.

CRONOLOGIA HISTÓRICA DE BELIZE

Século XVII	Bucaneiros e lenhadores ingleses começam a ocupar a região do Rio Belize.
1763– 1783	A Espanha assina tratados concedendo a ingleses o privilégio da exploração da madeira, mas não renuncia à soberania.
1798	A Espanha tenta retirar os colonos britânicos pela força, sem sucesso.
1847–1853	Milhares de refugiados provenientes do México se estabelecem no norte de Belize.
1859	O Reino Unido e a Guatemala assinam tratado estabelecendo a fronteira com Belize.
1862	Belize é formalmente declarada uma colônia da Coroa Britânica, com o nome de Honduras Britânica.
1893	O México renuncia à reivindicação do território de Belize.
1930	A economia belizenha é afetada pela Crise de 1929. Belize City é destruída por um furacão.
1954	Reformas constitucionais dão a Belize autonomia limitada. As eleições gerais são ganhas pelo <i>People's United Party</i> (PUP), liderado por George Price.
1961	O Furacão Hattie mata mais de 260 pessoas.
1964	Nova constituição concede plena autonomia a Belize e introduz sufrágio adulto universal e um parlamento bicameral.
1970	Belmopan substitui Belize City como capital.
1973	O país muda seu nome de Honduras Britânica para Belize.
1981	Belize torna-se independente, com George Price como primeiro-ministro. A Guatemala se recusa a reconhecer o novo país. Cerca de 1.500 soldados britânicos permanecem em Belize.
1984	Manuel Esquivel, do <i>United Democratic Party</i> (UDP), torna-se primeiro-ministro ao derrotar o PUP de Price em eleições gerais.
1991	A Guatemala reconhece Belize como estado soberano e independente, sem reconhecer as fronteiras entre ambos.
1993	Manuel Esquivel torna-se, novamente, primeiro-ministro depois de derrotar o PUP em eleições gerais. O Reino Unido anuncia a retirada de suas tropas para 1994. Esquivel suspende o acordo com a Guatemala feito enquanto Price era o primeiro-ministro, alegando que foram feitas muitas concessões em troca do reconhecimento.
1998	Said Musa, do PUP, torna-se primeiro-ministro.
2000	O Furacão Keith provoca grande destruição.
2001	O Furacão Iris deixa milhares de desabrigados.
2002	Belize e Guatemala redigem um acordo com o auxílio da OEA. O Acordo, que previa referendos nos dois países, foi rejeitado pela Guatemala em 2003.
2003	Said Musa é eleito para um segundo mandato como primeiro-ministro. Estabelece-se Escritório da OEA na “Zona da Adjacência” entre Belize e Guatemala.
2005	Guatemala e Belize firmam, em Washington, o Acordo sobre um Marco de Negociação e Medidas de Fomento da Confiança.
2006	Belize inicia a exploração comercial de petróleo.
2007	A OEA recomenda que a disputa territorial entre Belize e Guatemala seja levada à Corte Internacional de Justiça (CIJ).
2008	Dean Barrow torna-se primeiro-ministro, depois da vitória eleitoral do UDP. Guatemala e Belize assinam acordo para, condicionado a futura aprovação em referendos simultâneos, submeter a disputa à solução final da Corte Internacional de Justiça.
2012	Dean Barrow reelege-se e permanece no cargo de primeiro-ministro.
2014	Criada a Comissão Conjunta Belize-Guatemala, em nível de Vice-Ministros, com o apoio da OEA. Assinatura de 13 acordos entre Guatemala e Belize.
2015	Dean Barrow reelege-se para um terceiro mandato.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BRASIL-BELIZE

1983	Brasil e Belize estabelecem relações diplomáticas.
2002	O Brasil realiza doação de US\$ 7.500 para o subfundo Belize-Guatemala do Fundo de Paz da OEA.
2003	O Brasil realiza doação de US\$ 25.000 para o subfundo Belize-Guatemala do Fundo de Paz da OEA.
2005	O primeiro-ministro de Belize, Said Musa, visita o Brasil e se reúne com o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.
2006	O primeiro embaixador do Brasil em Belize, Roberto Pires Coutinho, apresenta suas credenciais em Belmopan.
2008	O Brasil presta assistência humanitária às vítimas da tempestade tropical Arthur, em Belize. Missão da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) resulta na elaboração de 4 projetos na área agrícola.
2009	O Brasil realiza a doação de US\$ 25.000 para o subfundo Belize-Guatemala do Fundo de Paz da OEA.
2010	O ministro dos Negócios Estrangeiros de Belize, Wilfred Elrington, visita o Brasil por ocasião da I Cúpula Brasil-CARICOM. Por ocasião do furacão Tomas, que atingiu Belize, o Brasil transfere US\$ 145 mil para a Agência Caribenha de Manejo de Resposta de Emergência.
2011	O ministro das Relações Exteriores, Embaixador Antonio Patriota, encontra-se com o Chanceler belizenho, à margem da Cúpula da CARICOM.
2013	O vice-ministro de Comércio Exterior e Investimentos de Belize, Michael Sing, realizou visita ao Brasil, em novembro de 2013.

ATOS BILATERAIS

Título	Data de Celebração	Entrada em vigor	Publicação no DOU
Acordo sobre Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos ou Oficiais	07/06/2005	07/06/2005	30/12/2005
Acordo de Cooperação Técnica	07/06/2005	12/09/2008	04/11/2008
Acordo de Cooperação Cultural entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Belize	26/04/2010	Em Tramitação no CN	
Acordo de Cooperação entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Belize na Área de Educação	26/04/2010	Em Tramitação no CN	

BRASIL-BELIZE

ESTATÍSTICAS COMERCIAIS

A ECONOMIA DA BELIZE EM NÚMEROS



166^a economia do mundo, PIB nominal
170^a economia do mundo, PIB PPC



175º exportador do mundo
177º importador do mundo

BRASIL E BELIZE EM NÚMEROS



166º parceiro comercial do Brasil
161º destino das exportações brasileiras
145^a origem das importações brasileiras
125º superávit brasileiro

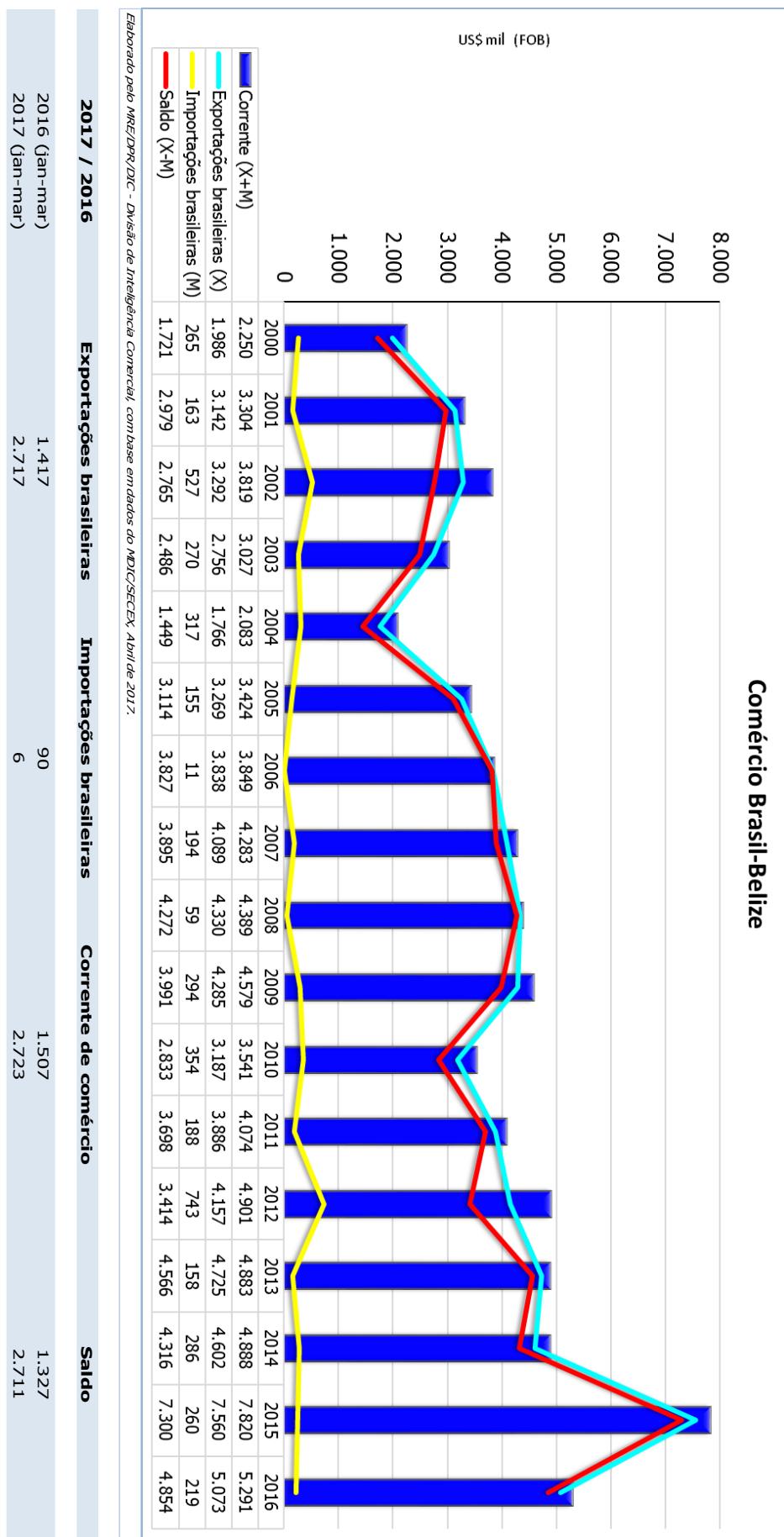


	Tabela. Investimentos Belize-Brasil (em milhões de US\$)						
	Estoque¹				Fluxo (*)		
	2012	2013	2014	2015	2014	2015	2016
Origem: Belize	29	42	39	n.d.	n.d	n.d	n.d
Origem: Brasil	173	117	194	220	n.d	n.d	n.d

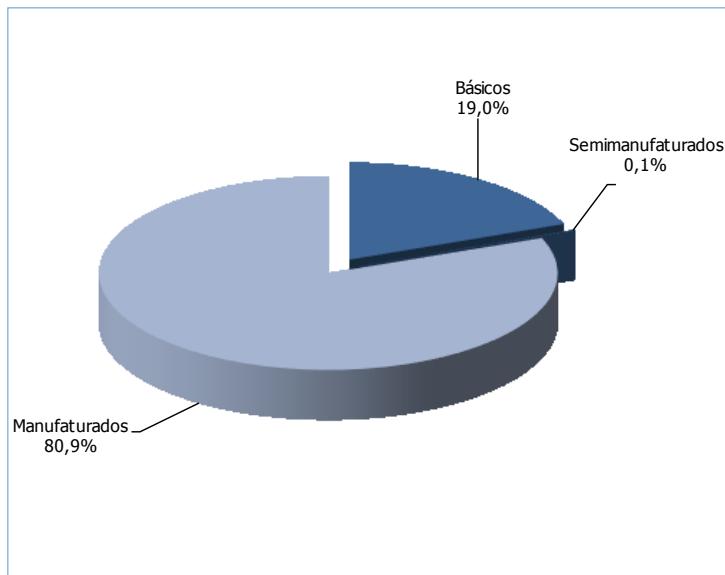
(*) Não há registro, no Banco Central do Brasil, de fluxos de investimentos bilaterais nos últimos anos.

¹ O **estoque** de investimento se refere ao valor de mercado das empresas estrangeiras instaladas em determinado país na data de referência. O **fluxo** de investimento consiste nas transferências efetivas de capital em um dado intervalo de tempo (geralmente anual).

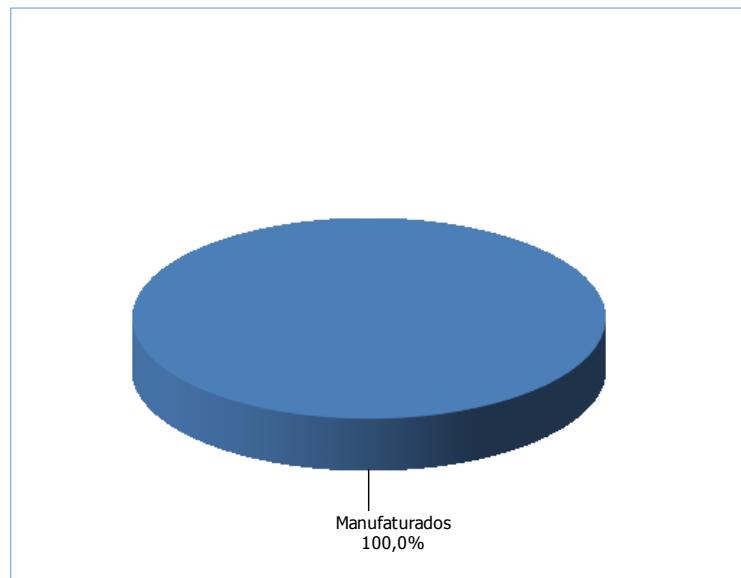
Anexo Estatístico

Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2016

Exportações



Importações



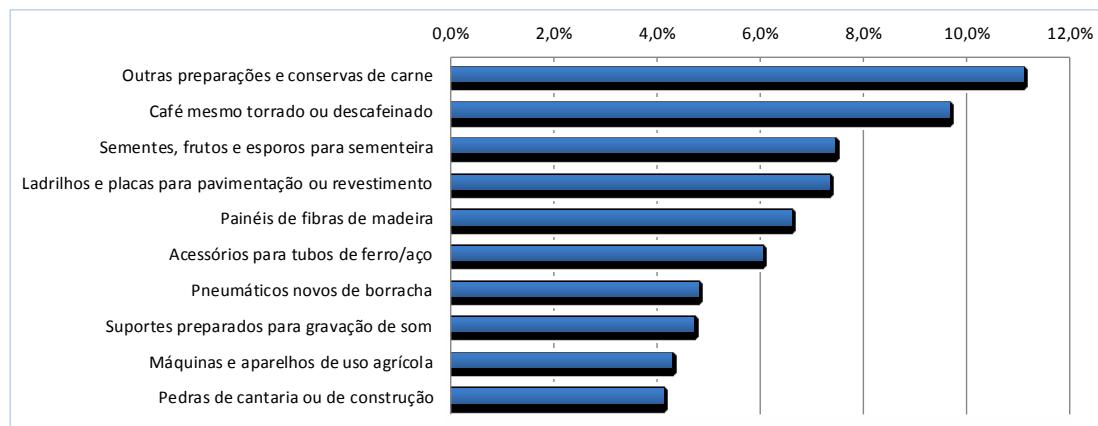
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Abril de 2017.

Composição das exportações brasileiras para Belize (SH4)
US\$ mil

Grupos de produtos	2014		2015		2016	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Outras preparações e conservas de carne	576	12,5%	740	9,8%	563	11,1%
Café mesmo torrado ou descafeinado	0	0,0%	1	0,0%	491	9,7%
Sementes, frutos e esporos para sementeira	1.110	24,1%	1.111	14,7%	378	7,5%
Ladrilhos e placas para pavimentação ou revestimento	326	7,1%	320	4,2%	373	7,4%
Painéis de fibras de madeira	0	0,0%	210	2,8%	335	6,6%
Acessórios para tubos de ferro/aço	0	0,0%	0	0,0%	307	6,1%
Pneumáticos novos de borracha	68	1,5%	194	2,6%	244	4,8%
Suportes preparados para gravação de som	172	3,7%	151	2,0%	240	4,7%
Máquinas e aparelhos de uso agrícola	132	2,9%	130	1,7%	218	4,3%
Pedras de cantaria ou de construção	109	2,4%	123	1,6%	209	4,1%
Subtotal	2.493	54,2%	2.980	39,4%	3.358	66,2%
Outros	2.109	45,8%	4.580	60,6%	1.715	33,8%
Total	4.602	100,0%	7.560	100,0%	5.073	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliweb.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2016

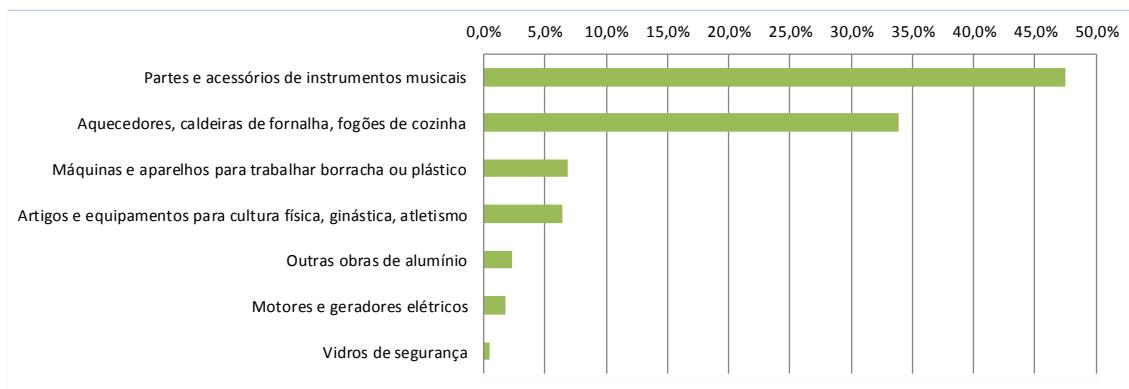


Composição das importações brasileiras originárias de Belize (SH4)
US\$ mil

Grupos de produtos	2014		2015		2016	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Partes e acessórios de instrumentos musicais	55	19,2%	161	61,9%	104	47,5%
Aquecedores, caldeiras de fornalha, fogões de cozinha	85	29,7%	8	3,1%	74	33,8%
Máquinas e aparelhos para trabalhar borracha ou plástico	0	0,0%	0	0,0%	15	6,9%
Artigos e equipamentos para cultura física, ginástica, atletismo	73	25,5%	40	15,4%	14	6,4%
Outras obras de alumínio	33	11,5%	15	5,8%	5	2,3%
Motores e geradores elétricos	0	0,0%	0	0,0%	4	1,8%
Vidros de segurança	0	0,0%	0	0,0%	1	0,5%
Subtotal	246	86,1%	224	86,1%	217	99,2%
Outros	40	13,9%	36	13,9%	2	0,8%
Total	286	100,0%	260	100,0%	219	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliweb.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2016



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais) (SH4)
US\$ mil

Grupos de produtos	2016 (jan-mar)	Part. % no total	2017 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados em 2017
Exportações brasileiras					
Sementes, frutos e esporos para s	192	13,6%	652	24,0%	Sementes, frutos e esporos para sementeira
Arroz	0	0,0%	285	10,5%	Arroz
Café, mesmo torrado ou descafeinado	0	0,0%	173	6,4%	Café, mesmo torrado ou descafeinado
Bulldozers, angledozers, niveladoras, pás mecânicas	0	0,0%	147	5,4%	Bulldozers, angledozers, niveladoras, pás.
Suportes preparados para gravação de som	50	3,5%	142	5,2%	Suportes preparados para gravação de som
Pneumáticos novos de borracha	50	3,5%	120	4,4%	Pneumáticos novos de borracha
Outras preps e conservas de carne	163	11,5%	114	4,2%	Outras preps e conservas de carne
Máquinas e aparelhos p uso agrícola	105	7,4%	99	3,6%	Máquinas e aparelhos p uso agrícola
Ladrilhos e placas p/ pavimentação	0	0,0%	78	2,9%	Ladrilhos e placas p/ pavimentação
Painéis de fibras de madeira	118	8,3%	71	2,6%	Painéis de fibras de madeira
Subtotal	678	47,8%	1.881	69,2%	
Outros	739	52,2%	836	30,8%	
Total	1.417	100,0%	2.717	100,0%	

Grupos de produtos	2016 (jan-mar)	Part. % no total	2017 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados em 2017
Importações brasileiras					
Artigos e equipamentos para cultura física, ginástica, atletismo	14,26	15,9%	5,63	93,1%	Artigos e equipamentos para cultura física, ginástica, atletismo
Colas e outros adesivos preparados	0,00	0,0%	0,22	3,7%	Colas e outros adesivos preparados
Partes de calçados	0,00	0,0%	0,19	3,1%	Partes de calçados
Tecidos revestidos de cola ou de outras matérias amiláceas	0,00	0,0%	0,00	0,1%	Tecidos revestidos de cola ou de outras matérias amiláceas
Aquecedores, caldeiras de fornalha, fogões de cozinha	74,20	82,8%	0,00	0,0%	Aquecedores, caldeiras de fornalha, fogões de cozinha
Subtotal	88,46	98,7%	6,05	100,0%	
Outros produtos	1,19	1,3%	0,00	0,0%	
Total	89,65	100,0%	6,05	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliweb.

Principais indicadores socioeconômicos de Belize

Indicador	2014	2015	2016	2017 ⁽¹⁾	2018 ⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	4,08%	1,04%	0,01%	2,56%	2,24%
PIB nominal (US\$ bilhões)	1,72	1,75	1,77	1,94	2,01
PIB nominal "per capita" (US\$)	4.813	4.785	4.693	4.773	4.844
PIB PPP (US\$ bilhões)	2,98	3,05	3,09	3,24	3,39
PIB PPP "per capita" (US\$)	8.361	8.321	8.186	8.325	8.461
População (mil habitantes)	357	366	377	400	412
Desemprego (%)	11,06%	10,11%	11,65%	12,03%	12,68%
Inflação (%) ⁽²⁾	-0,17%	-0,59%	2,00%	2,30%	2,20%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-7,44%	-9,80%	-12,41%	-9,92%	-9,26%
Origem do PIB (2016 Estimativa)					
Agricultura				11,7%	
Indústria				14,5%	
Serviços				59,9%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2016 e da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report February 2016.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média de fim de período.

